

CAPÍTULO 4

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Felipe Sfolia
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Lorennna Batista Braga de Sousa
Pedro Augusto Chalup Simão Perez
Stephanie Bueno

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado crescente reconhecimento no Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral. No contexto da Medicina de Família e Comunidade (MFC), essas práticas assumem papel relevante por valorizarem a abordagem centrada na pessoa, o vínculo longitudinal, o autocuidado e a integralidade.

Terapias como auriculoterapia, acupuntura, meditação, fitoterapia e práticas corporais têm sido incorporadas na Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo alternativas seguras e baseadas em evidências para manejo de condições crônicas, dor, ansiedade e estresse. A ampliação dessas práticas representa um avanço para um cuidado mais humanizado, ampliando a resolutividade e fortalecendo o modelo biopsicossocial de atenção.

O objetivo deste resumo é analisar o papel das práticas integrativas e complementares no âmbito da Medicina de Família e Comunidade, destacando seus benefícios, aplicações clínicas, bases científicas e relevância para a APS e para o cuidado centrado na pessoa. O presente trabalho foi desenvolvido mediante revisão narrativa da literatura, com pesquisa realizada entre setembro e dezembro de 2024 nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.

As Práticas Integrativas e Complementares constituem ferramentas valiosas para a Medicina de Família e Comunidade, pois ampliam as possibilidades terapêuticas, fortalecem o cuidado centrado na pessoa e promovem práticas de saúde mais humanizadas e participativas. Evidências indicam que as PICS contribuem para a redução de sintomas como dor crônica, ansiedade e estresse, além de favorecerem o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida, especialmente em populações com condições crônicas.

No contexto da APS, sua implementação favorece a resolutividade, reduz a medicalização excessiva e fortalece ações preventivas. Entretanto, desafios persistem, como a necessidade de capacitação continuada dos profissionais, ampliação do acesso e consolidação de protocolos baseados em evidências. Conclui-se que a integração das PICS à MFC representa uma estratégia promissora para qualificar o cuidado no SUS, promovendo saúde de forma integral e alinhada aos princípios da atenção primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC*. Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Aprimoramento das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: MS, 2022.

FREITAS, L. R.; LUZ, M. T. Integrative Practices in Primary Care: advances and challenges. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e180434, 2019.

SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: uma revisão. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 1, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023*. Geneva: WHO, 2013.